



Mycologia2006

Patrocínio Institucional:



FCT Fundação para a Ciência e a Tecnologia
MINISTERIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR



Camara Municipal de Lamego



Parque Natural do Douro Internacional



Parque Natural de Montesinho



Região de Turismo do Nordeste Transmontano



Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro



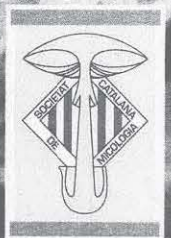
Mycologia2006

5 a 12 de Novembro Bragança · Portugal

XIV Jornadas Micológicas da Confederação Europeia
de Micologia Mediterrânea

III Encontro de Micologia Atlântica

III Reunião Técnica Ibérica sobre
Fungos Ameaçados



As endonucleases de restrição utilizadas, *Bst*HH I, *Hinf* I e *Mbo* I, não permitem a distinção entre *B. regius* and *B. pseudoregius*, excepto quando as amostras de DNA das duas espécies são colocadas lado a lado no mesmo gel da electroforese, o que permite observar uma diferenciação mínima com a enzima *Bst*HH I. As restantes espécies apresentam um perfil de restrição específico, no conjunto das 3 enzimas, e podem distinguir-se facilmente apenas pela utilização de uma endonuclease: *B. fechtneri* pela *Hinf* I, *B. subappendiculatus* pela *Bst*HH I e *B. appendiculatus* pela *Mbo* I.

Na diagnose original a espécie *Boletus subappendiculatus* é descrita como típica de regiões montanhosas e associada a coníferas (*Abies* sp. e *Picea* sp.). (Dermek, Lazebnicek & Veselský, 1979), enquanto por alguns micólogos é considerada apenas como uma forma ecológica de *B. appendiculatus* (por ex., Alessio, 1985). Este trabalho confirma a distinção entre as duas espécies e amplia a sua distribuição geográfica e hospedeiros associados, uma vez que também ocorreu em bosques húmidos de folhosas (*Fagus sylvatica* e *Quercus petraea*), de altitude média, na Cordilheira Cantábrica (Península Ibérica).

Alessio, C.L. (1985). *Boletus* Dill. ex L. *Fungi Europaei*. Biella Giovanna, Saronno
Dermek, A., Lazebnicek & Veselský, J. (1979). *Fungorum Rariorum Icones Coloratae*
9: 13

Macrofungos em ecossistemas de *Castanea sativa* Mill. e *Quercus pyrenaica* Wild.– Projecto AGRO 689

¹Martins, A.; ^{1,2}Baptista, P.; ³Dias, R.; ¹Matos, M.; ¹Sousa, M.J.; ^{1,2}Rodrigues, P.C.;

³Rodrigues, A.P. & ⁴Borges, A.

¹- Escola Superior Agrária de Bragança, Quinta de Santa Apolónia, Apartado 1172, 5301- 855 Bragança, Portugal –

²- CIMO - Quinta de Santa Apolónia, Apartado 1172, 5301- 855 Bragança, Portugal

³- PNM – Parque Natural de Montesinho

⁴- ARBOREA- Associação Florestal da Terra Fria Transmontana.

No presente trabalho apresentam-se resultados obtidos no âmbito do Projecto AGRO 689 “Demonstração do papel dos macrofungos na vertente agronómica, económica e ambiental no Nordeste Transmontano. Aplicação à produção de plantas de castanheiro (*Castanea sativa*), pinheiro (*Pinus pinaster*) e carvalho (*Quercus pyrenaica*)”.

Em Portugal, a biodiversidade de macrofungos nos principais habitats é pouco conhecida, pelo que pretendemos contribuir para o conhecimento da biodiversidade de macrofungos associados aos ecossistemas de castanheiro (*Castanea sativa*) e carvalho (*Quercus pyrenaica*) no nordeste transmontano. O estudo da abundância relativa de espécies micorrízicas vs não micorrízicas e comestíveis vs não comestíveis constituem aspectos relevantes do trabalho em curso.

O trabalho de campo teve lugar de Outubro de 2004 a Dezembro de 2005, abrangendo 3 épocas de produção/colheita, Outono de 2004, Primavera de 2005 e Outono de 2005. Foram marcadas 5 parcelas de 100m² cada em cada um dos habitats, tendo-se colhido todos os carpóforos das parcelas, semanalmente no Outono e Primavera e mensalmente durante os restantes períodos do ano. Procedeu-se à identificação e quantificação dos carpóforos colhidos.

Durante o período em estudo, no habitat de castanheiro foram colhidas 17 espécies

de macrofungos, pertencentes a 11 géneros. *Inocybe* foi o género mais representado (4 espécies), seguido dos géneros *Collybia*, *Macrolepiota* e *Tricholoma* (2 espécies). Os géneros com maior número de carpóforos foram *Inocybe* (69 carpóforos) e *Collybia* (65 carpóforos). A distribuição de espécies por grupos funcionais mostra a dominância de espécies micorrízicas (59%). Das espécies colhidas, 47% são comestíveis, 29% são não comestíveis e 24% são de edibilidade desconhecida.

No mesmo período, no habitat de carvalho foram colhidas 59 espécies pertencendo a 27 géneros. Os géneros mais representativos em termos de número de espécies foram os géneros *Mycena* (12 espécies), *Cortinarius* (8 espécies) e *Inocybe* (7 espécies). Os géneros dos quais foi colhido um maior número de carpóforos foram *Inocybe* (102 carpóforos) e *Cortinarius* (61 carpóforos). Em contraste com o que se verificou com o habitat de castanheiro, a distribuição de espécies por grupos funcionais apresenta uma ligeira dominância de espécies saprotóficas (49% saprófitas, 44% micorrízicas e 7% parasitas). Das espécies colhidas, 54% são não comestíveis, 19% são comestíveis e 27% são de edibilidade desconhecida.

A reduzida biodiversidade de macrofungos exibida por estes habitats será discutida, tendo em conta as particulares condições climáticas da região durante o período em estudo.

Trabalho realizado no âmbito do Projecto AGRO 689 "Demonstração do papel dos macrofungos na vertente agronómica, económica e ambiental no Nordeste Transmontano. Aplicação à produção de plantas de castanheiro, pinheiro e carvalho"

Diversidad fúngica andaluza: Novedades de la campaña 2005-2006

Moreno Arroyo, B. & Pérez Daniëls, P.P.

Consejería de Medio Ambiente. c/ Tomás de Aquino s/n. Edif. Servicios Múltiples, 7ª Planta. 14071 Córdoba. España. baldomero.moreno.arroyo@juntadeandalucia.es

El conocimiento de la diversidad fúngica andaluza, y especialmente la de los hongos macromicetos, es una parte fundamental de las directrices del Plan de Conservación y Uso Sostenible de Setas y Trufas de Andalucía (Plan CUSSTA), de la Consejería de Medio Ambiente de la Junta de Andalucía (Moreno-Arroyo & Guirado, 2004). Tras la publicación del Inventario Micológico Básico de Andalucía (IMBA; cf. Moreno-Arroyo, 2004; Moreno-Arroyo & al., 2005) se aportan nuevos datos acerca de la diversidad de hongos en esta región en un muestreo selectivo del herbario JA durante la campaña 2005-2006. Se han efectuado recolecciones en el Parque Nacional de Doñana, en los Parques Naturales de los Alcornocales, Sierras de Tejada, Almirajara y Alhama, Sierra Nevada y también en la Sierra de Córdoba y Campiña Sur de Córdoba. A partir de 571 nuevas exsiccata, se han seleccionado algunos taxones que destacan por su interés taxonómico o corológico respecto al inventario mencionado. Se comentan en particular las siguientes: *Dermoloma cuneifolium* (Fr.:Fr.) Bon, *Entoloma lividocyanulum* Noordel., *Hydnellum caeruleum* (Hornem.) P.Karst., *Hygrophorus nemoreus* (Pers.:Fr.) Fr., *Lactocollybia epia* (Berk. & Broome) Pegler, *Leucoagaricus melanotrichus* var. *fuligineobrunneus* Bon & Boiffard, *Microglossum olivaceum* (Pers.:Fr.) Gillet, *Mycoaciella bispora* (Stalpers) J.Erikss. & Ryvarden y *Perenniporia meridionalis* C.Decock & Stalpers.

Moreno-Arroyo, B. (Coord.) (2004). *Inventario Micológico Básico de Andalucía*. Consejería de Medio Ambiente, Junta de Andalucía. Sevilla.

Moreno-Arroyo, B. & Guirado Romero, J. (2004). Plan CUSSTA. *Mediambiente* 46:6-13.

Moreno-Arroyo, B.; Daniëls, P.P. & Ruso, J.A. (2005). Inventario Micológico Básico de Andalucía (IMBA). *Bol. Soc. Micol. Madrid* 29:157-196.